

Empresa desenvolve projeto de etanol feito a partir de celulose



A empresa brasileira de biotecnologia industrial GranBio desenvolveu um tipo de **etanol a partir da celulose** e apresentou a novidade, nesta terça-feira (28), ao secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ([MCTI](#)), Luiz Antonio Elias, e a gestores da pasta.

O combustível poderia ser usado comercialmente na produção de etanol de segunda geração, que não é extraído diretamente da **cana-de-açúcar**. O chamado etanol celulósico é fabricado a partir da celulose e hemicelulose existentes nas **fibras vegetais**, como bagaço e palha de cana. Essas moléculas são expostas e quebradas em açúcares menores graças à ação de enzimas especializadas. Esses açúcares, por sua vez, são bombeados para fermentadores, onde leveduras geneticamente modificadas os convertem em etanol.

Segundo o presidente da GranBio, Bernardo Gradin, a empresa trabalha com uma tecnologia recente, que converte os resíduos de biomassa, como uma fonte de energia, em açúcar industrial e do açúcar industrial em biocombustíveis bioquímicos.

“O açúcar que não concorre com comida, chamado de celulose, pode ser uma fonte de carbono mais competitiva em termos de custos e de abundância no Brasil em relação ao petróleo”, comentou.

INOVAÇÃO

Para o secretário-executivo do MCTI, Luiz Antonio Elias, trata-se de uma iniciativa inovadora, que vai ao encontro à expectativa de Governo de alavancar a inovação no País. “O que chama mais atenção é que se trata de uma grande empresa que tem a pesquisa e o desenvolvimento [P&D] como núcleo central. Isso mostra que estamos no caminho, certo, ao ampliarmos a capacidade da ciência no país e ao criarmos instrumentos que facilitam a ambiência na área da inovação”, acrescentou Elias.

Fonte: MCTI